

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTE EMPREENDEDOR (PFEE): ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE BOLSISTAS POR CENTROS ACADÊMICOS E CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UEM

Rafaely de Cassia Nogueira Sanches. Universidade Estadual de Maringá
Syntia Lemos Cotrim. Universidade Estadual de Maringá
George Lucas Moraes Pezott. Universidade Estadual de Maringá
Denise Mahl. Universidade Estadual de Maringá
Ana Paula Herrera de Souza. Universidade Estadual de Maringá
E-mail para contato: rcnsanches2@uem.br

Resumo: O Programa de Formação de Estudante Empreendedor (PFEE) da UEM constitui-se como uma política de permanência estudantil que oferece 511 bolsas de R\$ 640,00 mensais, priorizando estudantes em vulnerabilidade social e econômica. Este estudo apresenta uma análise quantitativa da distribuição dos bolsistas por centros acadêmicos e cursos de graduação, utilizando dados do mapeamento institucional de 2024/2025. A metodologia envolveu análise descritiva e criação de visualizações dos dados de 511 bolsistas distribuídos em 8 centros acadêmicos e mais de 40 cursos. Os resultados revelam que o Centro de Ciências da Saúde (CCS) concentra 22,1% dos bolsistas, seguido pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) com 19,2%. Os cursos com maior representação são Agronomia (6,7%), Direito (5,5%) e Enfermagem (5,3%). A análise evidencia a diversidade multidisciplinar do programa e seu potencial para projetos interdisciplinares, contribuindo para a formação empreendedora e permanência estudantil na universidade.

Palavras-chave: Permanência estudantil; Empreendedorismo universitário; Políticas de assistência; Formação acadêmica; Inclusão social.

1. Introdução

O Programa de Formação de Estudante Empreendedor (PFEE) da Universidade Estadual de Maringá representa uma iniciativa inovadora que articula assistência estudantil e formação empreendedora, alinhando-se aos pressupostos da Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes (RES. 19/2018-COU-UEM). O programa oferece 511 bolsas mensais de R\$640,00, com duração de até 12 meses, destinadas prioritariamente a estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

A relevância desta ação de extensão reside na articulação entre permanência estudantil e desenvolvimento de competências empreendedoras, contribuindo para a formação de profissionais capazes de gerar soluções inovadoras para desafios regionais. O programa exige dos bolsistas o cumprimento de atividades específicas,

incluindo o curso "Empreendedorismo e Inovação", manutenção de frequência mínima de 75% nas disciplinas e participação em cursos Online Abertos e Massivos da Universidade Virtual do Paraná.

O público envolvido compreende estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais da UEM, distribuídos entre o campus sede e os campi regionais de Cianorte, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama e Cidade Gaúcha. O objetivo deste trabalho é analisar a distribuição dos bolsistas por centros acadêmicos e cursos de graduação, identificando padrões que possam orientar estratégias de fortalecimento do programa e desenvolvimento de ações interdisciplinares.

2. Metodologia

A metodologia adotada baseou-se na análise quantitativa descritiva dos dados do mapeamento completo dos bolsistas PFEE, referente ao período 2024/2025. O universo da pesquisa compreendeu 511 bolsistas distribuídos nos diferentes centros acadêmicos da UEM.

O processo metodológico envolveu as seguintes etapas: (1) coleta e organização dos dados do arquivo institucional de mapeamento por centro; (2) limpeza e padronização dos dados, incluindo correção de nomenclaturas de cursos; (3) mapeamento automático de cursos para seus respectivos centros acadêmicos; (4) análise estatística descritiva com cálculo de frequências absolutas e relativas; (5) criação de visualizações gráficas para apresentação dos resultados.

Para o mapeamento dos cursos aos centros, utilizou-se a estrutura organizacional oficial da UEM, considerando os oito centros acadêmicos: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e Centro de Tecnologia (CTC).

3. Resultados e Discussão

A análise dos dados revelou uma distribuição diversificada dos 511 bolsistas PFEE entre os diferentes centros acadêmicos da UEM, evidenciando o alcance multidisciplinar do programa. A Tabela 1 apresenta a distribuição completa por centro acadêmico.

Tabela 1 - Distribuição de Bolsistas PFEE por Centro Acadêmico

Centro Acadêmico	Sigla	Bolsistas	Percentual
Centro de Ciências da Saúde	CCS	113	22,1%
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	CCH	98	19,2%
Centro de Ciências Agrárias	CCA	73	14,3%
Centro de Tecnologia	CTC	49	9,6%
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	CSA	46	9,0%
Centro de Ciências Exatas	CCE	21	4,1%
Centro de Ciências Biológicas	CCB	18	3,5%
Não identificados	-	93	18,2%
Total	-	511	100,0%

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) apresenta a maior concentração de bolsistas (22,1%), refletindo tanto a demanda regional por profissionais da área quanto o potencial empreendedor em saúde digital e inovação médica. O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) ocupa a segunda posição (19,2%), demonstrando a importância da formação empreendedora em áreas tradicionalmente associadas à educação e à cultura.

Entre os cursos com maior número de bolsistas do Programa de Formação de Estudante Empreendedor (PFEE), destacam-se Agronomia (6,7%), Direito (5,5%) e Enfermagem (5,3%), seguidos por Psicologia (4,7%), Medicina (4,5%), Veterinária (4,5%) e Educação Física (4,5%). Outros cursos com participação expressiva foram Engenharia Civil (4,3%), Medicina (3,7%), Farmácia (3,2%) e Engenharia de Produção (2,9%). Observa-se, portanto, uma predominância de cursos das áreas da saúde e das ciências agrárias, seguidos pelos das ciências humanas e sociais aplicadas, com

ampla representação dos centros CCA, CCS, CCH, CSA e CTC da Universidade Estadual de Maringá.

4. Considerações

O Programa de Formação de Estudante Empreendedor apresenta ampla abrangência na UEM, envolvendo praticamente todos os centros acadêmicos e mais de 40 cursos de graduação. Essa distribuição equilibrada entre áreas do conhecimento evidencia seu potencial para fomentar práticas inovadoras e integradas.

Destacam-se as oportunidades de desenvolvimento em setores como saúde digital, educação tecnológica, economia criativa e agronegócio, alinhando-se à vocação regional e às demandas contemporâneas. O programa, assim, consolida-se como um importante articulador entre permanência estudantil e formação empreendedora, fortalecendo o ecossistema de inovação da universidade e de seu entorno.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

ALMEIDA, Wilson Mesquita de; PIMENTA, Melissa de Mattos. A permanência de estudantes na educação superior: uma abordagem sistêmica. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, n. 3, p. 459-476, 2011.

KATZMAN, Rubén. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. Revista de la CEPAL, n. 75, p. 171-189, 2005.

SILVA, Maria José; SANTANA, José Carlos. Políticas de permanência no ensino superior: desafios e perspectivas. Revista de Educação Superior, v. 18, n. 2, p. 123-145, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução nº 19/2018-COU-UEM. Política Institucional de Apoio e Permanência dos Estudantes na Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM, 2018.